

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE PG EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

## SEMINÁRIOS AVANÇADOS SOBRE CIRCULAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Prof. Henrique César da Silva

Plano de Ensino – 2015.2

### **Ementa:**

Análise de discurso (linha de origem francesa). Foucault, Pêcheux e Wittgenstein. Dispositivo teórico e dispositivo analítico. Construção de dispositivos analíticos aplicados à análise de textos (verbais, imagéticos e audiovisuais) de ciência e tecnologia. As noções de circulação & textualização do conhecimento científico a partir de estudos da ciência (*science studies*), epistemologia social, estudos da comunicação e divulgação científica e estudos das textualizações didáticas ou escolares. A questão da linguagem na obra de L. Fleck e de Thomas Kuhn. As dimensões pública e social da ciência sob o ponto de vista da linguagem. Relações entre diferentes textualizações do conhecimento científico. O papel das tecnologias digitais de comunicação e informação na circulação e novas textualizações do conhecimento científico. Ensaios de análise da circulação & textualização de temas científicos ou tecnológicos a partir do dispositivo analítico construído.

### **Objetivo Geral**

Dar continuidade e aprofundamento ao estudo de autores, temáticas e questões abordadas na disciplina *Circulação e textualização do conhecimento científico*.

### **Objetivos específicos**

1. Compreender diferentes processos de comunicação e divulgação da ciência;
2. Pensar o conhecimento científico considerando importante sua dimensão simbólica por meio da sua circulação social e das mais variadas formas de textualização;
3. Produzir ensaios de análise de diferentes processos de comunicação/divulgação científica;
4. Aprofundar teórica e analiticamente as noções de circulação e textualização;
5. Propiciar aprofundamento teórico-metodológico em Análise de Discurso (linha francesa).

### **Procedimentos**

A disciplina se dará em três espaços de interação:

- espaço fechado, sala de aula, apenas alunos matriculados, usando também ambiente virtual moodle;
- espaço virtual, aberto, público, usando Blog e Facebook específicos;
- espaço aberto, presencial, por meio de seminários abertos ao público em geral

Atividades compreenderão: leituras e discussões de bibliografia indicada, produção coletiva de sínteses e encaminhamento coletivo de problematizações e produção de ensaios analíticos visando produção futura de artigos.

### **Programa**

Unidade 1:

Análise de discurso (linha de origem francesa). Relações entre Foucault, Pêcheux e Wittgenstein. Dispositivo teórico e dispositivo analítico. Construção de dispositivos analíticos aplicados à análise de textos (verbais, imagéticos e audiovisuais) de ciência e tecnologia.

Unidade 2:

As noções de circulação & textualização do conhecimento científico a partir de estudos da ciência (*science studies*), epistemologia social, estudos da comunicação e divulgação científica e estudos das textualizações didáticas ou escolares. A questão da linguagem na obra de L. Fleck e de Thomas Kuhn. As dimensões pública e social da ciência sob o ponto de vista da linguagem. Relações entre diferentes textualizações do conhecimento científico.

Unidade 3:

O papel das tecnologias digitais de comunicação e informação na circulação e novas textualizações do conhecimento científico.

Unidade 4: Seminários abertos para apresentação de ensaios analíticos

### Avaliação

Seminários de ensaios de análise ou produções de divulgação/comunicação científica (poderão ser públicos); participação em discussões presenciais e virtuais que demonstre inserção crítica nas temáticas com base em leituras aprofundadas; produção de um ensaio ou artigo com análise de exemplar de textualização ou circulação de temática em ciência & tecnologia.

### Bibliografia

AUTHIER-REVUZ, J. (1998). A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica. In: \_\_\_\_\_. *Palavras incertas: as não coincidências do dizer*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, p.107-131.

BAKHTIN, M. (1992). Os gêneros do discurso. IN: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.

BENSAUDE-VINCENT, B. [A genealogy of the increasing gap between science and the public](#). *Public Understanding of Science*, vol. 10, p. 99–113, 2001.

BENSAUD-VINCENT, B. (1995). A public for science. The rapid growth of popularization in nineteenth century France. *Réseaux*, Vol. 3, n. 1, p. 75 – 92. Disponível em <[http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/reso\\_0969-9864\\_1995\\_num\\_3\\_1\\_3290](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/reso_0969-9864_1995_num_3_1_3290)>.

CHEVALLARD, Y., *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1991.

DELGADO, A., KJØLBERG, K. L. e WICKSON, F. [Public engagement coming of age: From theory to practice in STS encounters with nanotechnology](#). *Public Understanding of Science*, vol. 20, n. 6, p.826-845, 2011.

FLECK, L. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 10ª Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GALLO, S. Discursividade online. IN: Indursky, F.; Ferreira, M. C.L. e Mittmann, S. (orgs.). *O acontecimento do discurso no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, p. 199 – 208.

INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE EDUCATION – Part B: Communication and Public Engagement - [http://www.tandfonline.com/loi/rsed20?open=1&#vol\\_1](http://www.tandfonline.com/loi/rsed20?open=1&#vol_1)

KUHN, T. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

KUHN, T. *A tensão essencial*. São Paulo: Editora da Unesp.

- KOUPER, I. [Science blogs and public engagement with science: practices, challenges, and opportunities](#). *Journal of Science Communication*, vol. 09, n. 01, 2010.
- LENOIR, T. (1998). *Inscribing Science: scientific texts and the materiality of communication*. Stanford: Stanford University Press, 1998.
- LENOIR, T. (1997). Registrando a ciência: os textos científicos e as materialidades da comunicação. *Episteme*, 2 (4), pp. 33-54. Disponível em <[http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero04/episteme04\\_artigo\\_lenoir1.pdf](http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero04/episteme04_artigo_lenoir1.pdf)>
- MACHADO, R. *Foucault, a ciência e o saber*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2009.
- MARTINS, I. Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. *Pro-Posições*, v. 17, n.1 (49), jan./abr., 2006, p. 117-136.
- MASSARANI, L.; TURNEY, J. e MOREIRA, I. C. (orgs.) *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, 2005.
- MOIRAND, S. Discursos sobre a ciência e posicionamentos ideológicos: retorno sobre as noções de formação discursiva e de memória discursiva. IN: Baronas, R. L. (org.). *Análise de Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. 2ª ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 247-281.
- MYERS, G. (2003). Discourse studies of scientific popularization: questioning the boundaries. *Discourse studies*, 5, n.2, p. 265-279.
- OLIVEIRA, B. J. Os circuitos de Fleck e a questão da popularização da ciência. In: CONDÉ, M. L. L. (org.). *Ludwick Fleck: estilos de pensamento na ciência*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2a ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- PIKAS, C. Detecting Communities in Science Blogs. *Fourth IEEE International Conference on eScience*, p. 95-102, 2008.
- SILVA, H. C. A noção de textualização para pensar os textos e as práticas de leituras da ciência na escola. In: Amorim Pinto, G. (Org.). *Divulgação científica e práticas educativas*. Curitiba: CRV, 2010, p. 25-42.
- SILVA, Henrique C. . O que é divulgação científica?. *Ciência & Ensino*, v. 1, p. 53-59, 2006.
- WILKINS, J. S. The roles, reasons and restrictions of science blogs. *Trends in Ecology & Evolution*, vol. 23, n. 8, p. 411-413, 2008.
- WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. 7a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Florianópolis, junho de 2015

Henrique César da Silva